

# tio santo

PAULO FERNANDES

Na tarde enfumaçada pela queima do campo, eu trotava de volta à fazenda. Encontrei Tio Santo que vinha num tranco lerdo. Olhou com ar descorçoado quando o cumprimentei. Eu ouvira um tiro meia hora antes e desconfiei.

— Como vai Tio Santo?

— Tinha que acontecer patrão.

— O quê?

— Pois não sabe?

— Sei o quê?

— Atirei no velho.

— Quem?

— Juca Maciel.

Os dois andavam de rúsgas há muito. Os Maciel eram de maus bofes, mas o velho Juca era quem mais dava com a língua nos dentes.

— Onde foi?

— Ali na canhada.

— Êle está ferido?

— Acho que morto.

— Foi há pouco?

— Há instantinho. Fui obrigado. Veja só, — disse levantando a camisa de chita e mostrando um vergão de relho, — com um homem não se faz isso. Inda mais com homem velho como eu. Perdi a cabeça de tudo.

— Fique aí que vou averiguar, tio Santo.

Trotei até o pé da coxilha no lado oposto. Juca deitava de braços na grama, ainda segurando um relho trançado na mão. O cavalo, um animal sebruno, pastava com as rédeas no chão. Sem dúvida o velho rixento estava morto.

Voltei para junto de Tio Santo, que apeado enrolava um palheiro.

— Está mesmo morto? perguntou.

Fiz que sim com a cabeça.

— Veja só que desgraça — disse. Saí armado porque êle me ameaçou pra todo mundo ouvir. Talvez fôsse melhor ter apanhado, mas veja você, o que eu ia depois dizer a meus filhos?

O mulato velho chorava. Montou e seguimos ao tranco dos animais.

— Acho que vou apodrecer na cadeia, tornou o velho. Na minha idade quem vai prêso não volta mais.

— Tio Santo, arrisquei — você pode alegar defesa própria. Mostre êsse vergão nas costas.

— Não vão me acreditar fique certo. Quem se ia dar o trabalho de bater num índio velho como eu? Mandavam outro índio surrar. Não patrão, não intente nisso que ninguém faz fé.

Pensei comigo que o velho tinha razão.

— Os filhos onde andam? perguntei.

— Trabalhando nas colheitas de arroz.

— Por que não foge?

— O senhor acha patrão?

— Vá pra longe.

— Pra onde?

— Ninguém deve saber.

— Vou até o rancho pegar algum traste e bater casco.

Deu-me um apêrto de mão e virou o animal campo fora.

Dei de rédea ao cavalo e olhei o velho se afastar. Foi ficando pequenininho na imensidão da coxilha.

—o-O-o—